

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO – UEMA

CAMPUS SANTA INÊS

DEPARTAMENTO DE LETRAS E PEDADOGIA

CURSO DE LICENCIATURA EM PEDADOGIA

CLÁUDIO NERES TORRES

JÉSSICA COSTA MATOS

JORDANYA STARLY DA SILVA BRANDÃO

A MÚSICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:

Explorando estratégias e práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e escrita no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Santa Inês

2025

CLÁUDIO NERES TORRES
JÉSSICA COSTA MATOS
JORDÂNIA STARLY DA SILVA BRANDÃO

A MÚSICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
Explorando estratégias e práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e
escrita no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Pedagogia da Universidade Estadual do
Maranhão – UEMA, Campus Santa Inês – como
requisito para a obtenção do grau de Licenciado.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Mário Lima
Magalhães

Santa Inês
2025

Matos, Jessica Costa.

A música como ferramenta no processo de alfabetização: explorando estratégias e práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e escrita no Ensino Fundamental Anos Iniciais. / Jessica Costa matos, Jordânya Starly da Silva Brandão, Cláudio Neres Torres. - Santa Inês - MA, 2025.

50 f.

Monografia (Graduação em Licenciatura Pedagogia) - Universidade Estadual do Maranhão, Campus Santa Inês, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Mário Lima Magalhães.

1. Música. 2. Alfabetização. 3. Ensino Fundamental. 4. Práticas pedagógicas. 5. Leitura. I. Brandão, Jordânya Starly da Silva. II. Torres, Cláudio Neres. III. Título.

CDU: 37.014.22:78

CLÁUDIO NERES TORRES
JÉSSICA COSTA MATOS
JORDÂNIA STARLY DA SILVA BRANDÃO

A MÚSICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO:
Explorando estratégias e práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e escrita no Ensino Fundamental Anos Iniciais.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Campus Santa Inês – como requisito para a obtenção do grau de Licenciado.

Aprovado em: ____/____/2025

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **FRANCISCO MARIO LIMA MAGALHAES**
Data: 22/12/2025 21:01:48-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Francisco Mário Lima Magalhães (Orientador)

Documento assinado digitalmente
 **LUCENILDA SUELI MENDES CAVALCANTE ABREU**
Data: 27/01/2026 12:31:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

2º Avaliador

Documento assinado digitalmente
 **REGINA CELI CARVALHO NUNES**
Data: 27/01/2026 17:04:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

3º Avaliador

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos conceder força, sabedoria e saúde durante toda essa jornada.

Aos nossos familiares, que foram base de apoio e incentivo em todos os momentos, oferecendo amor, compreensão e motivação para seguirmos firmes até a conclusão deste trabalho.

Ao nosso orientador, Francisco Mário, por sua paciência, disponibilidade, dedicação e valiosas contribuições ao longo da construção deste TCC. Sua orientação foi essencial para a realização deste projeto.

Aos professores e professoras que nos acompanharam ao longo da graduação, deixando marcas importantes em nossa formação pessoal e profissional.

À instituição de ensino, por proporcionar os conhecimentos e as experiências que levaremos para a vida.

E a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta conquista, nossos sinceros agradecimentos.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso tem como objetivo analisar a música como ferramenta pedagógica no processo de alfabetização, investigando estratégias e práticas que favoreçam o desenvolvimento da leitura e escrita nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A alfabetização é uma fase essencial da formação escolar, marcada por desafios que exigem abordagens didáticas inovadoras e significativas. Nesse contexto, a música desponta como um recurso educativo capaz de estimular habilidades cognitivas, emocionais, motoras e sociais de maneira lúdica, favorecendo a aprendizagem de forma integrada. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com caráter de pesquisa-ação, sendo realizada com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal em Santa Inês – MA. A metodologia incluiu observação participante, aplicação de atividades pedagógicas com uso da música e análise descritiva dos dados, além de revisão bibliográfica sobre a temática. Foram desenvolvidas três aulas envolvendo conteúdos de alfabetização (vogais, encontros vocálicos e ordem alfabética), aliando música, contação de histórias e atividades práticas. Também foi aplicado um questionário à professora regente da turma, visando compreender sua percepção sobre o uso da música como recurso pedagógico. Os resultados indicaram que o uso da música contribuiu significativamente para o engajamento dos alunos, facilitando a assimilação dos conteúdos trabalhados e promovendo um ambiente de aprendizagem mais dinâmico e participativo. A musicalização auxiliou no desenvolvimento da consciência fonológica, da oralidade, da coordenação motora e da motivação dos estudantes. Apesar de reconhecer os benefícios da música, a professora apontou limitações relacionadas à falta de formação específica, recursos materiais e tempo para planejamento. Conclui-se que a música é uma ferramenta pedagógica eficaz no processo de alfabetização, desde que utilizada de forma intencional e integrada ao planejamento docente. A pesquisa reforça a importância de ampliar a formação de professores e de valorizar práticas que promovam a aprendizagem significativa, criativa e humanizada.

Palavras-chave: Música. Alfabetização. Ensino Fundamental. Práticas pedagógicas. Leitura e escrita.

ABSTRACT

This Final Paper aims to analyze music as a pedagogical tool in the literacy process, investigating strategies and practices that promote the development of reading and writing in the early years of elementary education. Literacy is an essential stage of schooling, marked by challenges that require innovative and meaningful teaching approaches. In this context, music emerges as an educational resource capable of stimulating cognitive, emotional, motor, and social skills in a playful way, thus favoring integrated learning. The research adopted a qualitative approach, with an action research design, and was conducted with a 2nd-grade class from a public elementary school in Santa Inês – MA, Brazil. The methodology included participant observation, the implementation of pedagogical activities using music, and descriptive data analysis, in addition to a literature review on the topic. Three lessons were developed, addressing literacy content (vowels, vowel combinations, and alphabet sequencing), combining music, storytelling, and practical activities. A questionnaire was also administered to the classroom teacher to understand their perception of the use of music as a pedagogical resource. The results indicated that the use of music significantly contributed to student engagement, facilitated the assimilation of the content taught, and promoted a more dynamic and participatory learning environment. Musical activities supported the development of phonological awareness, oral expression, motor coordination, and student motivation. Although the teacher recognized the benefits of using music, they pointed out limitations related to the lack of specific training, material resources, and planning time. It is concluded that music is an effective pedagogical tool in the literacy process, provided it is used intentionally and integrated into the teaching plan. The research reinforces the importance of expanding teacher training and valuing practices that promote meaningful, creative, and humanized learning.

Keywords: Music. Literacy. Elementary Education. Pedagogical Practices. Reading and Writing.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
2	A MÚSICA NA EDUCAÇÃO	10
2.1	Breve história da música na Educação brasileira	10
2.2	A música na educação brasileira: uma jornada através dos documentos norteadores	13
2.3	A música e a alfabetização	14
3	REFERENCIAL METODOLÓGICO	16
3.1	Universo e amostra	16
3.2	Procedimentos metodológicos de coleta de dados, análise e aplicação da proposta	16
3.3	Análise dos dados: questionário aplicado à professora	18
3.4	Atividades propostas	22
3.4.1	Aula 1 – A História das vogais	23
3.4.2	Aula 2 – Encontros vocálicos com música.....	24
3.4.3	Aula 3 – Conhecendo o alfabeto com música	25
3.5	Resultados e discussões	27
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO	39
	APÊNDICE B – REGISTRO DE ATIVIDADES (A HISTÓRIA DAS VOGAIS)	44
	APÊNDICE C – REGISTRO DE ATIVIDADES (ENCONTROS VOCÁLICOS COM MÚSICA	45
	APÊNDICE D – REGISTRO DE ATIVIDADES (CONHECENDO O ALFABETO COM MÚSICA)	46
	ANEXO A – OFÍCIO PARA PESQUISA	48
	ANEXO B – PRIMEIRA ATIVIDADE DE VOGAIS	49
	ANEXO C – SEGUNDA ATIVIDADE DE VOGAIS	50

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização constitui uma etapa fundamental no processo de desenvolvimento cognitivo e social das crianças, sendo responsável por introduzi-las ao universo da leitura, da escrita e da construção do conhecimento. Dentro do cenário educacional brasileiro, especialmente nos anos iniciais do Ensino Fundamental, observa-se a necessidade de metodologias que tornem esse processo mais dinâmico, acessível e significativo. Nesse contexto, a música, linguagem universal presente em todas as culturas, demonstra-se como um recurso didático poderoso, capaz de estimular múltiplas habilidades de forma lúdica e prazerosa.

Este trabalho tem como foco o uso da música como ferramenta no processo de alfabetização, considerando seu potencial para contribuir com o desenvolvimento da leitura e escrita de forma interdisciplinar. O estudo está delimitado à análise de práticas pedagógicas musicais aplicadas a uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, buscando compreender como atividades com base musical podem ser planejadas e implementadas de maneira intencional e eficaz no cotidiano escolar.

A relevância deste tema justifica-se pela crescente demanda por metodologias que respeitem as especificidades do desenvolvimento infantil e estimulem o aprendizado de forma significativa. A música, por suas características sonoras, rítmicas e expressivas, favorece o desenvolvimento da atenção, da memória, da percepção auditiva, da coordenação motora e da criatividade. Ao integrar música e práticas pedagógicas, o professor amplia as possibilidades de ensino, tornando a aprendizagem mais envolvente e humanizada.

A partir dessa realidade, este estudo se orienta pela seguinte questão-problema: Quais estratégias e práticas pedagógicas podem ser utilizadas para o desenvolvimento da leitura e escrita por meio da música nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

O objetivo geral da pesquisa é analisar a música como estratégia e prática pedagógica para o desenvolvimento da leitura e da escrita no Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as estratégias e práticas pedagógicas que podem ser utilizadas para o uso da música no processo de alfabetização, avaliar os benefícios que essa abordagem pode trazer para o desenvolvimento da leitura e da escrita de crianças no Ensino Fundamental, bem

como propor recomendações para a utilização da música como recurso no processo de alfabetização.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, com base na metodologia de pesquisa-ação, envolvendo observação participante, aplicação de atividades musicais e análise de dados por meio de registros e questionários. As atividades foram desenvolvidas com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública municipal, e os dados obtidos foram analisados com base em referenciais teóricos da área da educação, da alfabetização e da educação musical.

Este trabalho está dividido em três capítulos, além da introdução e das considerações finais. O primeiro capítulo apresenta os fundamentos teóricos sobre a música na educação e sua presença nos documentos norteadores da educação brasileira. O segundo capítulo trata da relação entre música e alfabetização, explorando os benefícios cognitivos, sociais e afetivos do uso musical no processo de aprendizagem. O terceiro capítulo descreve a metodologia, a aplicação prática da proposta pedagógica e a análise dos resultados obtidos durante a intervenção com os alunos.

2 A MÚSICA NA EDUCAÇÃO

Esta seção aborda a importância histórica, cultural e pedagógica da música no contexto educacional brasileiro. Inicialmente, apresenta um panorama da inserção da música desde o período colonial, destacando seu uso catequético pelos jesuítas e as contribuições das culturas africana, indígena e europeia na formação da identidade musical do país. O texto também analisa o papel da música nos documentos oficiais da educação, como a LDB, a BNCC, os PCNs e as DCNEB, que reconhecem a música como parte essencial da formação integral dos alunos. Por fim, o texto evidencia os múltiplos benefícios da música no processo de alfabetização, apontando ganhos cognitivos, emocionais, sociais e motores, e reforçando seu potencial como ferramenta pedagógica no Ensino Fundamental.

2.1 Breve história da música na Educação brasileira

A música, linguagem universal que transcende fronteiras e culturas, assume um papel fundamental na educação, transcendendo o mero entretenimento. Sua presença no ambiente escolar proporciona uma experiência enriquecedora que contribui para o desenvolvimento integral do indivíduo, desde a infância até a vida adulta. Através da música, o educando explora sua criatividade, desenvolve habilidades cognitivas e socioemocionais, e constrói uma relação mais profunda com a cultura e a história. Como afirmam Almeida e Pereira

A música está presente na vida das pessoas desde os primórdios, apresentando-se ao longo da história da humanidade como forma de expressão cultural e sentimentos diversos. Atualmente, a linguagem musical está presente em várias atividades do homem, não sendo apenas meros agrupamentos de notas musicais ou uma expressão cultural, mas uma arte que contribui para o desenvolvimento da criança desde o ventre materno como também no decorrer da infância. Ou seja, atividades lúdicas e pedagógicas podem colaborar com o desenvolvimento da criança. (Almeida; Pereira, 2023)

A música é uma parte essencial da experiência humana, presente em diferentes aspectos da vida social e cultural. Sua capacidade de expressão, comunicação e conexão com as pessoas a torna uma ferramenta valiosa para o desenvolvimento individual e coletivo.

No Brasil, a música está presente desde os primórdios da formação do país. Com a chegada dos jesuítas ao Brasil no século XVI, a música foi introduzida como ferramenta pedagógica nas missões catequéticas. Os padres jesuítas utilizavam a música como meio de catequese, com o objetivo de ensinar princípios religiosos por meio de cantos e ritmos. Como apontam Almeida e Pereira:

A música produzida nessa época era utilizada no processo de catequese no qual as letras com teor evangelístico contribuíam na formação religiosa do educando. Embora fossem realizadas apresentações de diversos instrumentos e letras de cantos desconhecidas para os indígenas, não havia ali nenhuma intenção educativa para com eles e sim uma estratégia para espalhar a fé dos padres para os demais índios em suas aldeias. Essa metodologia de educação musical funcionava ligada à religião e com conteúdos que tinham ordem crescente de dificuldade e utilização da repetição e memorização para efetivar o aprendizado, estendendo-se durante todo o período colonial. (Almeida; Pereira, 2023)

Embora presente na educação dos indígenas, a música não visava sua formação intelectual ou cultural. O objetivo era catequizá-los e convertê-los à fé católica. A música era vista como ferramenta eficaz para alcançar os indígenas e transmitir a mensagem do Evangelho de forma atraente e memorável. As apresentações musicais, com instrumentos e cantos desconhecidos, despertavam a curiosidade e facilitavam a assimilação dos ensinamentos religiosos. A repetição e memorização caracterizavam a educação musical na catequese, com as músicas sendo cantadas até que os indígenas as aprendessem de cor.

Durante o período colonial, a música africana e indígena também desempenhou um papel fundamental na formação da identidade musical brasileira. Silva (2018, p. 18) diz que a música “neste momento, sofreu influências dos povos vindos da África e Europa, assim como dos índios que foram colonizados pelos portugueses, entre outros”. A música brasileira caracteriza-se por sua rica miscigenação cultural, resultante da confluência de elementos musicais de diferentes origens.

No século XIX, com a chegada da família real portuguesa ao Brasil, foram fundadas as primeiras instituições de ensino formal. A música foi gradualmente incorporada ao currículo escolar, inicialmente como disciplina opcional e mais tarde como parte integrante da educação básica. “Em 1854 instituiu-se oficialmente o ensino da música nas escolas públicas brasileiras, o qual deveria abranger dois níveis:

‘noções de música’ e ‘exercícios de canto’, porém nada, além disso, foi explicado no texto da lei vigente”. (Lambert, 2020)

Em 1854, a música entrou oficialmente nas escolas públicas brasileiras, mas de forma limitada. A lei determinava dois níveis de ensino: "noções de música" e "exercícios de canto", sem detalhar conteúdos ou métodos. Essa iniciativa, embora incipiente, representou um marco na educação musical brasileira, reconhecendo a importância da música na formação dos alunos.

Movimentos pedagógicos como a Escola Nova e a Pedagogia Libertadora de Paulo Freire também contribuíram para a valorização da música como instrumento de expressão e desenvolvimento humano. Essas abordagens enfatizaram a importância da experiência musical na formação integral dos alunos, promovendo a criatividade, a sensibilidade e a autonomia. Para Nicolau,

O movimento da “Escola Nova” deu à Educação Artística a possibilidade de ocupar um importante espaço, uma vez que postula, em suas premissas, a formação integral do homem. A música, consequentemente, ganha importância, pois contribui para que emerga o potencial humano além de facilitar outras aprendizagens, como na casa da alfabetização (Nicolau, 1997, p. 163 apud Dal Zotto, 2018, p. 28).

O autor destaca a importância da Educação Artística, e da música em particular, no contexto da "Escola Nova" e na formação integral do indivíduo. A Escola Nova valorizava a Educação Artística como um meio de desenvolver a expressividade, a sensibilidade e a criatividade dos alunos. A música, por sua vez, era vista como uma ferramenta poderosa para estimular a comunicação, a autoexpressão e a integração social.

Apesar dos avanços alcançados, a presença da música na educação básica brasileira ainda enfrenta desafios significativos, como a falta de formação específica para os professores de música, a escassez de recursos materiais e a desigualdade de acesso à educação musical entre diferentes regiões do país. No entanto, há uma crescente conscientização sobre a importância da música na formação dos indivíduos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática, o que abre perspectivas promissoras para o futuro da música na educação brasileira.

Em suma, a história da música na educação básica brasileira é marcada por uma trajetória rica e diversificada, que reflete as múltiplas influências culturais e os desafios enfrentados ao longo dos séculos. Ao reconhecer e valorizar essa história,

podemos fortalecer o papel da música como uma ferramenta poderosa de educação e transformação social.

2.2 A música na educação brasileira: uma jornada através dos documentos norteadores

A música, com sua linguagem universal e expressiva, conquista um lugar de destaque na educação brasileira, entrelaçando-se com os objetivos de formação integral dos alunos. Essa importância se reflete nos documentos norteadores da educação nacional, que traçam diretrizes para o ensino musical em diferentes etapas da vida escolar.

A Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB), em seu artigo 26, inciso VI, define a música como um dos conteúdos obrigatórios da educação básica, reconhecendo seu papel fundamental no desenvolvimento integral dos alunos. A lei estabelece que o ensino musical deve ser ministrado de forma a:

- Promover o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da capacidade de expressão pessoal.
- Ampliar o conhecimento musical e a compreensão de diferentes estilos e gêneros musicais.
- Incentivar a participação em atividades musicais coletivas. (Brasil, 1996)

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (DCNEB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) complementam a LDB e a BNCC, oferecendo orientações para o ensino musical em diferentes etapas da educação básica. As DCNEB enfatizam a importância da música para o desenvolvimento integral dos alunos e a necessidade de uma abordagem interdisciplinar no ensino (Brasil, 2013). Já os PCN propõem conteúdos e metodologias para o ensino musical, além de sugerir atividades e projetos que podem ser desenvolvidos em sala de aula (Brasil, 1997).

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento que define as aprendizagens essenciais para cada etapa da educação básica, detalha as competências e habilidades que os alunos devem desenvolver no campo da música. As competências se organizam em três eixos principais:

- **Percepção:** Desenvolver a capacidade de ouvir e analisar a música em suas diversas formas e estilos.
- **Expressão:** Explorar e utilizar a voz e os instrumentos musicais para se expressar musicalmente de forma criativa e individual.
- **Criação:** Compor e improvisar músicas, explorando diferentes elementos musicais e estilos. (Brasil, 2018)

Apesar dos avanços conquistados, o ensino musical no Brasil ainda enfrenta desafios como a falta de infraestrutura adequada, a carência de professores qualificados e a desvalorização da área. No entanto, iniciativas como a formação continuada de professores, a implementação de novos programas e projetos de ensino musical e a valorização da cultura musical brasileira representam importantes passos para a construção de um futuro promissor para a música na educação brasileira.

A música, com sua força transformadora e potencial educativo, contribui para a formação de cidadãos críticos, criativos e sensíveis. Os documentos norteadores da educação brasileira reconhecem essa importância e traçam diretrizes para um ensino musical de qualidade, que valorize a diversidade cultural e promova o desenvolvimento integral dos alunos.

2.3 A música e a alfabetização

A presença da música no contexto educacional vai além do simples entretenimento, pois constitui uma poderosa ferramenta de desenvolvimento no Ensino Fundamental. Sua importância ultrapassa fronteiras culturais, com contribuição significativa para a formação integral dos alunos e impacto positivo em diversos aspectos da aprendizagem e do desenvolvimento.

Ao longo dos anos, diversos estudos têm ressaltado os benefícios da música na educação fundamental. De acordo com Silva (2019), a música tem impacto direto nos aspectos cognitivos, sociais, emocionais, motores e culturais dos estudantes.

A música pode atuar como uma ferramenta eficaz para alfabetizar crianças, ao mesmo tempo que resgata a cultura e contribui para a construção do

conhecimento. Isso se deve ao fato de que alfabetizar crianças não se resume apenas ao ensino das habilidades de ler e escrever, mas também envolve cultivar sua autoestima, sua confiança emocional e sua capacidade de reflexão e interpretação (Lima, 1989 apud Lima; Jung; Silva, 2019).

Em termos cognitivos, a música estimula o raciocínio lógico, a memória, a concentração e a capacidade de resolução de problemas. Estudos como o de Beyer e Kebach (2009) mostram que a apreciação musical pode despertar no aluno o interesse em ouvir música de maneira crítica e diferenciada, o que melhora a qualidade da audição e, consequentemente, sua formação como ser humano.

No âmbito social, a música favorece a comunicação, a colaboração, a empatia e a resolução de conflitos. Já no aspecto emocional, estimula a autoestima, a autoexpressão, a criatividade e a inteligência emocional dos alunos. Oliveira (2019) ressalta que a música, ao ser integrada ao processo de ensino, pode auxiliar os alunos a desenvolverem uma visão crítica e sensível e, assim, ampliar sua percepção musical e sua capacidade de reflexão.

Além disso, a música contribui para o desenvolvimento motor e para o aprimoramento da coordenação motora fina e grossa, o ritmo e a lateralidade. Lopardo (2018, apud Oliveira, 2019) destaca que a música ocupa um lugar de grande importância na educação e estimula o impulso vital e as atividades psíquicas humanas, como a inteligência, a vontade, a imaginação criadora, a sensibilidade e o amor.

Para integrar a música de forma eficaz ao processo de ensino, os educadores devem organizar aulas que contemplem a linguagem musical, utilizem ritmos, sons, melodias e explorem as diferentes formas de expressão musical. Faria (2001, apud Lima; Jung; Silva, 2019) enfatiza a importância do planejamento adequado para que as crianças construam a capacidade crítica e sensível por meio da música.

Em suma, a música desempenha um papel crucial no processo de alfabetização e contribui para o desenvolvimento integral dos alunos. Com benefícios que abrangem as esferas cognitiva, social, emocional, motora e cultural, a música se revela uma ferramenta indispensável no contexto educacional. Portanto, é fundamental que os educadores reconheçam e aproveitem o potencial da música como uma ferramenta valiosa para promover a alfabetização e o desenvolvimento das crianças no contexto escolar.

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

A aplicação deste trabalho ocorreu com uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Ferdnan Gutman. As aulas foram planejadas com o objetivo de integrar a música ao processo de alfabetização, tendo como foco o reconhecimento das vogais, a sequência alfabética, a percepção de encontros vocálicos e o fortalecimento da consciência fonológica. A proposta baseou-se em práticas lúdicas, interativas e significativas, com ênfase na musicalização como estratégia pedagógica.

3.1 Universo e amostra

A Escola Municipal Ferdnan Gutman está situada na Rua do Carmo, número 1045, no bairro Palmeira, município de Santa Inês, estado do Maranhão, com CEP 65304-056. Trata-se de uma instituição pública de ensino fundamental, mantida pela rede municipal, que atende tanto os anos iniciais quanto a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA). A escola funciona em turnos diurnos e noturnos, oferecendo acessibilidade por meio de rampas e salas adaptadas para alunos com deficiência ou mobilidade reduzida (Censo Escolar, 2023).

Localizada em uma área urbana, a escola está inserida em um bairro residencial e de fácil acesso, o que favorece a frequência dos alunos e a participação da comunidade escolar. Sua infraestrutura inclui recursos básicos como abastecimento de água, energia elétrica, esgoto e internet banda larga, além de espaços como pátio coberto e descoberto, sala de leitura e sala de professores (Censo Escolar, 2023).

Atualmente, a escola conta com 41 professores e 490 alunos matriculados. O projeto foi aplicado com a participação de 1 professora e 25 alunos, selecionados para o desenvolvimento das atividades propostas.

3.2 Procedimentos metodológicos de coleta de dados, análise e aplicação da proposta

A metodologia proposta neste trabalho foi delineada como uma pesquisa-ação, estruturada para investigar e implementar estratégias pedagógicas que utilizam a música como recurso no processo de alfabetização de crianças nos Anos Iniciais do

Ensino Fundamental. Este estudo foi conduzido por meio de uma abordagem qualitativa.

A pesquisa qualitativa foi conduzida através de observação participante e entrevista com o professor do segundo ano do Ensino Fundamental da escola-campo selecionada, com foco em compreender as percepções, experiências e desafios no uso da música como ferramenta de alfabetização. Foram também analisadas narrativas e registro do participante, a fim de capturar nuances e insights sobre os efeitos da música no processo de aprendizagem da leitura e escrita.

Além disso, foi realizado um estudo de revisão bibliográfica abrangente, explorando teorias e evidências empíricas sobre o uso da música na educação, particularmente no contexto da alfabetização.

A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc., até meios de comunicação orais: rádio, gravações em fita magnética e audiovisuais: filmes e televisão. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas de debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicadas, quer gravadas. (Lakatos, Marconi, 2003, p. 183)

Foram consideradas obras relevantes sobre pedagogia musical, psicologia da música, e estudos de caso que destacam práticas eficazes e abordagens inovadoras no ensino da leitura e escrita.

Nosso estudo se concentrou em uma análise comparativa dos dados coletados antes e após a implementação das intervenções musicais, visando identificar tendências, desafios e oportunidades para aprimorar a eficácia do uso da música como ferramenta no processo de alfabetização.

Esta pesquisa foi realizada em uma escola municipal de Santa Inês, Escola Municipal Ferdnan Gutman, localizada na Rua do Carmo, número 1045, Bairro da Palmeira.

As atividades foram acompanhadas e registradas, a fim de identificar os benefícios do uso da música no desenvolvimento da leitura e escrita. Para isso, foram utilizados os seguintes procedimentos:

- Análise descritiva dos dados coletados;
- Análise temática dos dados coletados;
- Discussão dos resultados da pesquisa.

3.3 Análise dos dados: questionário aplicado à professora

Nesta seção, analisamos qualitativamente as respostas de um questionário aplicado à professor que leciona no segundo ano do ensino fundamental da escola-campo escolhida para esta pesquisa, com o objetivo de compreender sua percepção e prática em relação ao uso da música como recurso pedagógico no processo de alfabetização. Conforme Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo permite a coleta de dados diretamente da realidade, sendo adequada para estudos que visam compreender comportamentos e práticas em contextos específicos.

O uso do questionário, por sua vez, é uma técnica eficaz de documentação direta extensiva, permitindo ao pesquisador obter dados sobre opiniões, atitudes e práticas dos sujeitos envolvidos (LAKATOS; MARCONI, 2003, p. 201). A escolha por uma abordagem qualitativa se justifica pela intenção de interpretar os significados atribuídos pelo docente à sua prática pedagógica, em consonância com a perspectiva das autoras de que a análise qualitativa busca compreender fenômenos sociais em profundidade, valorizando os sentidos construídos pelos participantes da pesquisa (Idem, p. 167).

Ao ser questionada sobre a sua formação, a professora aponta que possui o ensino superior completo, completando 18 anos na área da educação, os mesmos 18 anos atuando como professora. Em resposta à primeira pergunta “Você utiliza a música como recurso pedagógico em sala de aula?”, a professora apresentou uma resposta negativa.

Na pergunta seguinte, “caso utilize, com que frequência?”, a docente apresentou que recorre ocasionalmente a atividades musicais em sala de aula. O uso ocasional da música sugere que ela é utilizada em momentos pontuais, possivelmente associados a datas comemorativas ou a projetos específicos, e não de forma integrada ao currículo. Essa prática, porém, limita os benefícios que o aprendizado musical pode trazer, como o desenvolvimento afetivo, a ampliação da atividade cerebral, a melhora do desempenho escolar e a integração social, conforme apontado por Brécia (2003).

Seguindo com o questionário, “quais tipos de atividade musicais você utiliza? (Marque todas as que se aplicam)”, a professora assinalou que utiliza atividades musicais tais como cantar músicas relacionadas ao conteúdo, bem como utiliza instrumentos musicais, além de apresentar aos alunos atividades rítmicas e

corporais. A escolha da professora por essas atividades sugere uma abordagem tradicional do uso da música, com foco no canto e na execução instrumental.

Soares e Rubio (2012) destacam a importância de explorar os diferentes elementos musicais para um trabalho pedagógico mais completo: "Saber utilizar a música na sala de aula, trabalhando com cada um dos elementos musicais [...] é uma forma de se trabalhar todos os aspectos de formação individual com mais propriedade.". Portanto, seria interessante para a professora explorar outras possibilidades em sala de aula, tal como a composição e improvisação musical.

Pode-se constatar da professora uma intenção ou prática esporádica do uso da música em sala de aula, sendo utilizada em momentos pontuais de seu planejamento pedagógico e apenas quando necessário e relevante ao tema estudado, o que difere da proposta de Soares e Rubio (2012) de que a música deva ser integrada ao currículo, e não utilizada apenas em momentos pontuais.

Essa prática corrobora ainda com o que é apresentado por Oliveira sobre o uso da música no contexto escolar, que muitas vezes fica restrito a momentos pontuais: "...embora a música tenha essas características universais, ela ainda não tem o destaque merecido, sendo utilizada mais para introduzir algo que achamos importante, no ritual escolar..." (Oliveira, 2019, p. 9).

Apesar de ter respondido anteriormente que utiliza a música com uma frequência ocasional, a mesma reconhece claramente o potencial da música no processo de alfabetização. Se torna mais evidente ao responder a seguinte pergunta do questionário "Quais habilidades você percebe que são estimuladas com a música? (Marque todas as que se aplicam)". A professora aponta que a música possui a capacidade de estimular a leitura, a coordenação motora, a atenção e concentração, a criatividade e a socialização. A percepção da professora sobre os benefícios da música demonstra que ele compreende seu potencial para o desenvolvimento integral do aluno, indo além das habilidades musicais.

Tal percepção é corroborada por Silva, que destaca a música é um recurso que proporciona "... liberdade na percepção e sensibilidade de forma criativa e pessoal, beneficiando sua integração para interagir com seus pares e com todos na escola de forma prazerosa" (Silva, 2019, p. 28).

Na sequência, seguiu-se o seguinte questionamento "você considera que a música pode ajudar no aprendizado de alunos com dificuldades de alfabetização?", ele respondeu que sim e ao ser questionado "Por quê?", para que justifique sua

resposta, a professora disse que a música “auxilia na alfabetização estimulando a memória, o vocabulário, a atenção e concentração, tornando o aprendizado mais lúdico”. Sua justificativa reforça a ideia de que a professora reconhece o valor da música para a alfabetização, especialmente por seu caráter lúdico e sua capacidade de estimular habilidades cognitivas importantes. Essa visão encontra respaldo em Soares e Rubio (2012), que destacam o potencial da música, especialmente em criar “uma atmosfera mais receptiva” e momentos “mais relaxante” para a aprendizagem.

Como aponta Silva (2019), complementando essa visão, “a música exerce um aspecto importante na sociedade [...] contribuindo significativamente no desenvolvimento das emoções, corroborando para que a linguagem musical possibilite a integração entre o corpo e a mente, incentivando com que a criança se expresse com autonomia e segurança” (p. 27)

Ainda sobre a resposta da professora, Loureto também destaca que:

A música é um gênero textual muito trabalhado no processo de alfabetização e letramento, ela desperta interesse nos alunos e ajuda na memorização, além de trazer ludicidade para a aula. Com a música o aluno tem acesso a um vocabulário diversificado e faz referência ao conteúdo aprendido, contribuindo para a dicção das palavras. O professor tem a possibilidade de explorar cada verso e dele extrair diversos aspectos que contribuíram para o desenvolvimento do aluno. (Loureto, 2019, s.p.)

Observa-se, portanto, que a fala da professora vai ao encontro do que foi citado, confirmando que a utilização da música em sala de aula, ainda mais na alfabetização, vai além do mero entretenimento, tornando-se uma ferramenta pedagógica que o professor pode utilizar para favorecer a aprendizagem de seus alunos, ao considerar, no âmbito da pergunta, aqueles que possuem dificuldade na alfabetização, o que torna a aprendizagem significativa e inclusiva.

Seguindo com a próxima pergunta do questionário “quais são os maiores desafios para implementar atividades musicais na sua prática pedagógica?”, o docente assinalou que há uma falta de formação específica, além de falta de recursos materiais e a falta de tempo na rotina pedagógica que favoreça o planejamento e consequentemente o uso da música no processo de alfabetização. A identificação desses desafios corrobora a hipótese de que as barreiras práticas são os principais fatores que impedem o uso mais frequente da música em sala de aula.

Como apontam Félix, Santana e Junior (2014), a decisão de trabalhar com música requer “alegria, motivação e objetividade”, elementos essenciais para que o

educador compreenda a importância e a utilidade desse recurso e, assim, motive seus alunos. Sem essa base, o trabalho pode se tornar desorientado e levar ao descrédito da música como ferramenta pedagógica. A identificação desses desafios corrobora a hipótese de que as barreiras práticas são os principais fatores que impedem o uso mais frequente da música em sala de aula.

Na pergunta seguinte “quais recursos ou formações você acredita que seriam úteis para melhorar o uso da música no ensino?”, a professora apresentou as seguintes recomendações: “materiais educativos como instrumentos musicais, canções educativas, capacitação em consciência fonológica, oficinas de musicalização infantil”.

A resposta do docente demonstra que há uma necessidade por um conhecimento específico quanto acesso a materiais adequados para a utilização da música no processo de alfabetização em sala de aula. As sugestões da professora são pertinentes e refletem as necessidades da prática docente. A capacitação em consciência fonológica é particularmente relevante, uma vez que essa habilidade está diretamente relacionada à alfabetização.

Silva (2019), ao citar Gombert, reforça essa importância: “as práticas que abrangem a reflexão fonológica favorecem não apenas os alunos que já compreenderam como se dá o princípio de ler e escrever, mas também aqueles que ainda não perceberam como a escrita se constitui” (p. 32).

Na penúltima questão, “você já participou de alguma formação ou capacitação sobre o uso de música na educação?”, a professora disse que sim. A participação em formações anteriores, mas a falta de aplicação prática, sugere que essas formações podem não ter sido suficientes para instrumentalizar a professora para o uso da música na alfabetização, podendo ser uma resistência da professora à aplicabilidade da música em sala de aula, corroborando com Félix, Santana e Junior (2014, apud SILVA, 2018) que “a resistência de muitos profissionais, por não acreditarem na eficácia da música no Ensino Fundamental, afasta ainda mais este recurso dos educandos. É preciso o aprofundamento, a socialização de experiências e a incorporação didática no currículo [...]”. É importante considerar a qualidade e a aplicabilidade dessas formações.

Por fim, ao ser questionado “na sua opinião, como a música pode ser melhor integrada ao processo de alfabetização?”, a resposta do docente foi “através de atividades que envolvam rima, ritmo, canto, usando letras que trabalham o sons,

sílabas e palavras. Adaptar e utilizar conteúdos pedagógicos”. A visão da professora revela que ele compreende o papel da música como ferramenta mediadora do processo de alfabetização, possibilitando que os alunos desenvolvam habilidades linguísticas iniciais, como apontado por Rosa (1990): “[o professor] deve compreender a essência da linguagem musical, e, a partir de sua própria experiência e de seu processo criador, facilitar o contato da criança com as diversas linguagens [...] Deve propiciar situações em que a criança pode olhar o mundo e se expressar”. A resposta demonstra que a professora possui ideias de como aplicar a música na alfabetização, reforçando a importância de oferecer formações que o auxiliem a colocar essas ideias em prática adaptando os conteúdos pedagógicos e utilizando a música de forma criativa e significativa.

3.4 Atividades propostas

Para a aplicação deste trabalho, foram planejadas três aulas com os temas que a professora iria trabalhar em sala de aula. A seguir uma síntese sobre as aulas ministradas em sala de aula para a realização do projeto:

Aula 1 – A História das Vogais

Envolveu contação de história, música e atividade de recorte e colagem. A aula tinha como foco a identificação das vogais e a associação com sons e imagens, utilizando recursos orais, visuais e táteis para potencializar o aprendizado.

Aula 2 – Encontros Vocálicos com Música

Utilizou a canção “A aranha subiu pela parede” para identificar encontros vocálicos, relacionando a escuta musical com o conteúdo gramatical. Embora a participação oral tenha sido satisfatória, observou-se dificuldade na escrita cursiva, o que evidenciou a necessidade de intervenções específicas nessa habilidade.

Aula 3 – Conhecendo o Alfabeto de Forma Lúdica

Trabalhou a sequência do alfabeto a partir de fantoches, música e atividades de escrita. Essa aula teve como destaque o uso da música como reforço da memorização da ordem alfabética, além da valorização da expressão corporal e da escuta ativa.

3.4.1 Aula 1 – A História das vogais

Tabela 1 – Síntese do plano de aula 1

Elemento	Descrição
Público-alvo	2º ano do Ensino Fundamental
Duração	50 minutos
Objetivos principais	Reconhecer as vogais e associá-las a imagens e sons
Atividades desenvolvidas	Contação de história, canção das vogais, atividade de associação imagem/vogal, recorte e colagem
Habilidades desenvolvidas	Oralidade, percepção auditiva, motricidade fina, musicalidade
Base curricular (BNCC)	EF02LP01, EF02LP03, EF02EF01, EF15AR03, EF15AR04

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A aula foi planejada com foco na musicalização como estratégia pedagógica para auxiliar as crianças na compreensão das vogais e seus respectivos sons, além de promover a identificação de imagens que iniciam com cada vogal. A metodologia adotada buscou tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

A música foi utilizada como instrumento alfabetizador para que as crianças assimilassem o conteúdo de forma lúdica e envolvente. A partir da canção escolhida, foi possível explorar os seguintes aspectos:

- Reconhecimento das vogais: A música auxiliou na familiarização com as vogais (A, E, I, O, U).
- Associação entre som e grafia: Por meio da repetição dos sons musicais, os alunos conseguiram perceber a relação entre os fonemas e suas respectivas letras.
- Estímulo à participação ativa: A atividade incentivou os alunos a cantarem, repetirem os sons e interagirem com o conteúdo de maneira espontânea.

Após a execução da música, foram realizadas atividades para reforçar o aprendizado:

- Identificação oral e escrita das vogais.
- Associação de palavras iniciadas com vogais.
- Atividades lúdicas como contação de história e brincadeiras sonoras.

A experiência demonstrou que o uso da música em sala de aula favoreceu a aprendizagem das vogais de maneira significativa. Os principais resultados observados foram:

- Maior engajamento e interesse dos alunos pelo conteúdo.
- Facilidade na assimilação dos sons das vogais.
- Desenvolvimento da consciência fonológica, essencial para o processo de alfabetização.
- Participação ativa e espontânea das crianças nas atividades propostas.

A musicalização se mostrou uma estratégia eficiente para o ensino das vogais, pois possibilitou que os alunos absorvessem o conteúdo de forma prazerosa e dinâmica. O estágio proporcionou uma experiência enriquecedora, evidenciando a importância do uso de metodologias inovadoras no processo de alfabetização.

A aula foi planejada com foco na musicalização como estratégia pedagógica para auxiliar as crianças na compreensão das vogais e seus respectivos sons, além de promover a identificação de imagens que iniciam com cada vogal. A metodologia adotada buscou tornar o aprendizado mais dinâmico e significativo.

3.4.2 Aula 2 – Encontros vocálicos com música

Tabela 2 – Síntese do Plano de aula 2

Elemento	Descrição
Público-alvo	2º ano do Ensino Fundamental
Duração	1 aula (cerca de 1h)
Objetivos principais	Identificar encontros vocálicos a partir da música
Atividades desenvolvidas	Canção “A aranha subiu pela parede”, identificação coletiva dos encontros, cópia da atividade
Habilidades desenvolvidas	Leitura, percepção fonológica, oralidade, escrita cursiva
Base curricular (BNCC)	EF02LP03, EF02LP04

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A continuidade do projeto se deu a partir da retomada do conteúdo trabalhado pela professora na aula anterior, com ênfase nos encontros vocálicos. A proposta da aula foi cuidadosamente elaborada para reforçar a compreensão dos

alunos sobre o tema, utilizando estratégias lúdicas que favorecessem a assimilação de forma significativa.

O início da aula contou com uma breve recapitulação sobre o que são encontros vocálicos, com o objetivo de ativar conhecimentos prévios e preparar os alunos para as atividades subsequentes. Em seguida, foi utilizada a canção “A aranha subiu pela parede” como recurso pedagógico. A música foi cantada e exposta três vezes, permitindo que as crianças se familiarizassem com a letra e, ao mesmo tempo, desenvolvessem a escuta atenta e o envolvimento com o conteúdo de maneira prazerosa.

Após o momento musical, foi proposta uma atividade de identificação dos encontros vocálicos presentes na letra da canção. Essa etapa foi conduzida de forma coletiva no quadro, estimulando a participação ativa dos alunos. A maioria demonstrou boa compreensão ao identificar os encontros com o apoio da professora, o que evidencia o potencial da música como facilitadora da aprendizagem linguística.

Contudo, ao transpor a atividade para os cadernos, surgiram algumas dificuldades. Observou-se que muitos alunos enfrentaram desafios ao copiar a atividade, especialmente por conta do uso da letra cursiva — padrão comumente adotado no segundo ano do Ensino Fundamental. Apenas cerca de quatro crianças conseguiram realizar a atividade de maneira completa e adequada, o que evidenciou a necessidade de um trabalho mais consistente com a escrita cursiva, bem como um maior incentivo à autonomia dos alunos no desenvolvimento das tarefas escritas.

Essa experiência revelou a importância de adaptar as atividades às habilidades específicas da turma, considerando seu nível de letramento e familiaridade com diferentes formas de escrita. Apesar das dificuldades observadas, a aula contribuiu positivamente para o fortalecimento do conteúdo e para o diagnóstico das necessidades da turma, oferecendo subsídios valiosos para o planejamento de intervenções pedagógicas futuras.

3.4.3 Aula 3 – Conhecendo o alfabeto com música

Tabela 3 – Síntese do Plano de aula 2

Elemento	Descrição
Público-alvo	2º ano do Ensino Fundamental
Duração	1h30

Objetivos principais	Reforçar a sequência alfabética e consolidar o reconhecimento das letras
Atividades desenvolvidas	Contação de história com fantoches, música do alfabeto, atividade de escrita no quadro e caderno
Habilidades desenvolvidas	Atenção, escuta ativa, memória, coordenação motora, musicalidade
Base curricular (BNCC)	EF02LP01, EF15AR03, EF15AR04

Fonte: Elaborado pelos autores, 2025.

A aula foi planejada com foco no uso da ludicidade e da musicalização como estratégias pedagógicas para consolidar o reconhecimento das letras do alfabeto e sua sequência correta com os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. A proposta metodológica teve como objetivo tornar o processo de aprendizagem mais atrativo, significativo e participativo, valorizando o envolvimento ativo dos estudantes por meio de contação de história, música e atividades práticas.

O momento inicial da aula contou com a contação de uma história sobre “Como surgiu o alfabeto”, utilizando fantoches como recurso visual e expressivo para atrair a atenção das crianças. Essa etapa teve um papel essencial para despertar o interesse pelo conteúdo, contextualizar a importância das letras e promover um ambiente acolhedor e interativo desde o início.

Na sequência, foi trabalhada uma música sobre o alfabeto com toda a turma. A canção serviu como instrumento facilitador da memorização da sequência das letras, tornando o aprendizado mais leve e divertido. O ritmo e a repetição da melodia contribuíram para que os alunos internalizassem a ordem das letras de forma espontânea e prazerosa. O momento musical também favoreceu a concentração e a alegria coletiva, elementos fundamentais para o engajamento no processo educativo.

Após a música, os alunos participaram de uma atividade prática de fixação da sequência alfabética. Inicialmente, a atividade foi realizada de forma coletiva no quadro, incentivando a colaboração e o raciocínio em grupo. Em seguida, os estudantes registraram individualmente a sequência do alfabeto em seus cadernos, o que possibilitou a consolidação do conteúdo e o desenvolvimento da coordenação motora fina por meio da escrita.

Durante toda a aula, observou-se a participação ativa dos alunos, o interesse pelo tema e a interação entre eles. A avaliação se deu de forma contínua,

por meio da observação do envolvimento nas diferentes etapas, da verificação da escrita correta da sequência alfabética e da análise do progresso na coordenação motora e na autonomia.

A experiência demonstrou que a integração entre contação de história, música e atividades práticas fortalece a aprendizagem de forma significativa. A ludicidade, aliada a recursos que estimulam diferentes sentidos, revelou-se eficaz para a fixação do alfabeto e para o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e motoras. A aula evidenciou a importância de metodologias criativas no processo de alfabetização e no despertar do prazer pelo aprender.

3.5 Resultados e discussões

Aula 1 - História das Vogais:

A aplicação da atividade "A História das Vogais" evidenciou como a música pode ser uma ferramenta poderosa no processo de alfabetização, especialmente no reconhecimento das vogais e seus respectivos sons. A canção utilizada, baseada nos elementos musicais descritos por Weigel (1988, p. 10) – “Sons [...]; Ritmo [...]; Melodia [...]; Harmonia [...]” – facilitou a associação entre som e grafia, promovendo o desenvolvimento da consciência fonológica de maneira lúdica e envolvente. O alto nível de engajamento observado entre os alunos reforça a visão de Snyders (1992, p. 14), ao afirmar que “propiciar uma alegria que seja vivida no presente é a dimensão essencial da pedagogia”. A junção da música com a contação de histórias e atividades manuais, como recorte e colagem, criou um ambiente multissensorial e estimulante, tornando o aprendizado mais significativo e prazeroso.

Partindo da premissa de que “a aprendizagem da leitura [...] inicia-se muito antes do que a escola imagina, transcorrendo por insuspeitados caminhos” (Ferreiro; Teberosky, 1986, p. 11), a proposta buscou resgatar os conhecimentos prévios das crianças sobre as vogais, utilizando recursos variados para favorecer uma aprendizagem contextualizada. A música, nesse contexto, revelou-se eficaz por ser, como destaca Brito (2003, p. 20), uma “linguagem universal” capaz de “expressar os mais variados sentimentos”. Essa abordagem favoreceu a participação ativa dos alunos e intensificou o vínculo entre o conteúdo trabalhado e suas vivências cotidianas. A combinação de diferentes linguagens — verbal, sonora e visual —

corroborar a visão de Kramer (1986), que defende a importância de uma alfabetização significativa e contextualizada, baseada nas experiências e na cultura da criança.

A perspectiva histórico-cultural de Vygotski e Bakhtin, conforme discutida por Barbosa (2011, p. 102), fundamenta a importância das interações sociais e da construção de significados promovidas pelas práticas pedagógicas. Nesse sentido, a contação de histórias, associada à música e às atividades de recorte e colagem, possibilitou um ambiente rico em estímulos e significações, favorecendo o desenvolvimento da linguagem e da interação entre os alunos. Além disso, a música serviu como mediadora da aprendizagem, facilitando a associação entre som e grafia das vogais.

Outro aspecto relevante foi o desenvolvimento da motricidade fina por meio das atividades manuais, como o recorte e a colagem. Marzullo (2001, p. 37) destaca que experiências rítmicas e motoras são “experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora”. Assim, a proposta superou práticas tradicionais baseadas na repetição mecânica, criticadas por Cagliari (1998, p. 15), que afirma: “a alfabetização não pode se reduzir a exercícios repetitivos e descontextualizados”. A proposta ofereceu uma vivência significativa e prazerosa, promovendo o aprendizado de forma espontânea e criativa.

Durante a atividade, foi possível observar o envolvimento espontâneo dos alunos ao reconhecerem e vocalizarem as vogais por meio da canção. A associação entre som, imagem e grafia foi facilitada pela musicalidade, promovendo uma aprendizagem mais concreta e multisensorial. A repetição dos sons musicais auxiliou na consolidação da consciência fonológica, enquanto as atividades de recorte e colagem integraram o desenvolvimento motor ao cognitivo. Brito (2003) reforça que “as atividades musicais atuam diretamente no processo de desenvolvimento da audição, motricidade, inteligência e socialização”, aspectos todos contemplados nesta primeira proposta pedagógica.

Aula 2 - Encontros Vocálicos com Música:

A segunda aula teve como objetivo explorar os encontros vocálicos a partir da canção “A Aranha Subiu pela Parede”. A proposta partiu da compreensão de que a música, enquanto recurso didático, contribui de forma significativa para a aprendizagem de conteúdos linguísticos, especialmente por seu caráter lúdico,

repetitivo e sonoro, elementos que despertam o interesse e o engajamento dos alunos. A atividade permitiu a identificação auditiva dos encontros vocálicos por meio da escuta atenta e da repetição dos versos da canção, favorecendo a percepção fonológica e o desenvolvimento da consciência dos sons da língua. Segundo Barbosa (2011, p. 103), a música colabora ativamente com a construção de sentidos e percepção auditiva, sendo, portanto, um importante instrumento no processo de alfabetização. Além disso, a proposta dialoga com os princípios dos RCNEI, que orientam que os conteúdos sejam trabalhados em “situações expressivas e significativas” (Barbosa, 2011, p. 99), respeitando a ludicidade e o contexto comunicativo.

Durante a realização da atividade, observou-se que a maioria dos alunos conseguiu identificar os encontros vocálicos na oralidade de forma autônoma ou com o apoio do grupo, demonstrando apropriação do conteúdo em sua dimensão sonora. A participação coletiva na identificação das palavras com encontros vocálicos contribuiu para um ambiente de colaboração e protagonismo discente, em que os estudantes se mostraram motivados a interagir com a proposta. Essa abordagem prática e significativa está em sintonia com a perspectiva psicogenética de Emília Ferreiro, que entende a escrita como um sistema que a criança precisa construir cognitivamente. Para a autora, “o sistema de escrita — como um objeto socialmente elaborado — é um objeto de conhecimento para a criança” (Ferreiro, 1992, p. 24), o que exige do professor a mediação de experiências que desafiem e estimulem a reflexão sobre a linguagem escrita.

Apesar dos bons resultados na identificação oral dos encontros vocálicos, foi possível perceber dificuldades durante a etapa de transcrição da atividade para o caderno. Muitos alunos apresentaram limitações na escrita cursiva, como a formação das letras, a coordenação motora fina e a orientação espacial na folha. Tais dificuldades revelam a necessidade de ações pedagógicas voltadas ao trabalho sistemático com a escrita manual. Além disso, apontam para a importância de integrar os processos de alfabetização e letramento de maneira articulada. Como ressalta Soares (2017), “dissociar alfabetização e letramento é um equívoco porque [...] a entrada da criança [...] no mundo da escrita ocorre simultaneamente por esses dois processos” (p. 44). Ou seja, a aprendizagem da escrita não se resume à codificação gráfica, mas envolve também práticas significativas de leitura e produção textual.

A heterogeneidade dos registros feitos pelos alunos também permitiu identificar diferentes níveis de compreensão e domínio do sistema alfabético, o que reforça a importância de um planejamento pedagógico que considere as hipóteses de escrita construídas pelas crianças ao longo do processo. Ferreiro (1992) afirma que “as crianças formulam várias hipóteses que são ordenadas evolutivamente”, o que exige do educador um olhar atento ao nível de desenvolvimento de cada aluno. A atividade demonstrou que muitos estudantes ainda estão em fase de construção da escrita convencional, o que torna essencial a oferta de intervenções personalizadas, de acordo com as necessidades individuais.

Além dos aspectos cognitivos e construtivos da escrita, é necessário considerar que a aprendizagem da leitura e da escrita também depende de fatores motores e perceptivos. Micotti (1980, p. 23) destaca que “a aprendizagem da leitura e escrita depende da constituição de certas estruturas cognitivas, como a descentração perceptiva e domínio da relação esquerda-direita”. Esses elementos ajudam a compreender parte das dificuldades observadas na escrita cursiva, uma vez que exigem do aluno a integração de múltiplas habilidades psicomotoras e cognitivas, muitas vezes ainda em desenvolvimento.

Apesar dessas limitações, a música reafirmou seu papel como recurso eficaz de mediação pedagógica. A proposta contribuiu não apenas para o ensino dos encontros vocálicos, mas também para o diagnóstico das habilidades já consolidadas e daquelas que ainda demandam atenção. Conforme previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais, a música favorece o desenvolvimento de “capacidades, habilidades e competências” (Brasil, 1998, p. 80), contribuindo para a formação integral dos estudantes. Diante disso, torna-se evidente a importância de manter propostas interdisciplinares que aliem linguagem oral, musicalidade e práticas de leitura e escrita, respeitando os diferentes ritmos e níveis de aprendizagem dos alunos.

Aula 3 – Conhecendo o Alfabeto com Música:

A segunda aula, intitulada “Conhecendo o Alfabeto de Forma Lúdica”, demonstrou o potencial da música como recurso didático no processo de consolidação da sequência alfabética. A canção do alfabeto, utilizada durante a atividade, tornou o aprendizado mais fluido e agradável, sendo uma “combinação harmoniosa e

expressiva de sons” (Bréscia, 2003, p. 25). A musicalidade da canção, aliada ao uso de fantoches e movimentos corporais, proporcionou uma experiência rica em estímulos sensoriais e cognitivos, evidenciando a importância de “ligar música e movimento” para favorecer o desenvolvimento infantil (Barreto, 2000, p. 45).

O objetivo principal da aula foi consolidar o conhecimento da ordem das letras, utilizando a música como ferramenta para facilitar a memorização. A canção, com seu ritmo e melodia, reforçou a afirmação de Brito (2003, p. 28), de que a música “orquestrada pelo seu ritmo, melodia e harmonia é capaz de [...] traduzir as mais belas mensagens”. A abordagem multissensorial também incluiu a contação de história com fantoches e atividades de escrita, o que está em consonância com Lopes (2009, p. 5), ao destacar a relevância de associar cantigas a “desenhos [...], música, [e] expressão corporal” para uma aprendizagem mais completa. Essa prática está igualmente respaldada pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, que considera a música “uma linguagem que se traduz em formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos e pensamentos” (BRASIL, 1998, v. 3, p. 45).

Durante a execução da atividade, foi notável o envolvimento dos alunos, que participaram ativamente das canções, da dramatização com fantoches e das propostas escritas. A utilização de diferentes linguagens favoreceu a atenção, a escuta ativa, a memória e o desenvolvimento da coordenação motora fina. Loureiro (2003) afirma que “a música favorece no processo de aprendizagem”, e essa aula demonstrou como sua integração com outras linguagens promove um ambiente mais estimulante e eficaz para a fixação do conteúdo.

Além disso, as atividades corporais e sonoras com os fantoches e a música contribuíram para o desenvolvimento da expressão corporal, reforçando a ideia de Rosa (1990, p. 22-23), de que a linguagem musical tem papel essencial no desenvolvimento da linguagem corporal infantil. Ao integrar música, movimento e linguagem oral e escrita, a proposta superou uma abordagem meramente mecânica da alfabetização, favorecendo a construção de sentidos pelas crianças. Como aponta Brito (2003, p. 81), “o aprendizado musical [...] melhora o desempenho escolar dos alunos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

Complementarmente, a aplicação da canção “A aranha subiu pela parede” teve como objetivo trabalhar a identificação dos encontros vocálicos. Apesar das dificuldades na escrita cursiva observadas durante a atividade, a música facilitou a

identificação oral dos encontros, reafirmando a perspectiva de Rosa (1990, p. 18), segundo a qual o professor deve proporcionar à criança contato com diversas linguagens, inclusive a musical. A dificuldade na escrita indica a necessidade de um trabalho mais direcionado com essa habilidade, como sugere Soares (2009, p. 45): “a construção da escrita requer compreensão, por parte da criança, dos usos, significados e sentidos da linguagem”.

Nesse contexto, fica evidente a importância de metodologias que integrem múltiplas linguagens e promovam a participação ativa dos alunos. Sarmento e Rapoport (2009, p. 46) defendem que tais metodologias incentivam a criatividade e a autonomia das crianças, mesmo diante dos desafios encontrados. Por fim, os resultados da aula demonstram como a ludicidade musical, ao lado da oralidade e da expressão corporal, favorece uma aprendizagem mais prazerosa, significativa e contextualizada.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho aqui apresentado teve o objetivo de investigar e aplicar práticas pedagógicas que utilizam a música como ferramenta no processo de alfabetização, em específico nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A partir do que foi fundamentado teoricamente ao decorrer do trabalho, da análise dos documentos e da experiência da prática realizada com os alunos do segundo ano da Escola Ferdnan Gutman, foi possível chegar à constatação de que a música contribui significativamente para o desenvolvimento integral do aluno.

Através desta pesquisa, observou-se que a música, aliada as outras metodologias, proporcionou maior atenção e participação dos alunos, fazendo com que a sua aprendizagem fosse mais significativa. Demonstrou-se ainda que a música, quando integrada conscientemente ao planejamento pedagógico, pode favorecer a construção de conhecimento de forma prazerosa, afetiva e contextualizada.

Apesar das dificuldades que a professora relatou respondendo ao questionário aplicado, percebe-se que há uma valorização do potencial que a música oferece ao processo educativo, sobretudo, quando utilizada com outras metodologias. Revelou-se ainda uma percepção positiva quanto aos benefícios da música no processo de alfabetização.

Por fim, conclui-se que a música deve ser compreendida com uma linguagem essencial no cotidiano escolar, tais como apontam os documentos que orientam a educação brasileira (BNCC, LDB, PCNs). Para que seja efetiva, a música deve ser utilizada em sala de aula de forma intencional, com planejamento, além de requerer do professor uma formação adequada. A presente pesquisa busca e reforça a necessidade de debate sobre a necessidade de se utilizar a música com mais intencionalidade no processo educativo, além de discutir a necessidade de se incluir práticas pedagógicas que utilizem a música como ferramenta que pode ser utilizada na formação de novos sujeitos críticos e criativos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Carlos José Ferreira de; PEREIRA, Walmir Fernandes. **A música como facilitador da aprendizagem nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** desafios e reflexões. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 23, nº 4, 31 de janeiro de 2023. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/4/a-musica-como-facilitador-da-aprendizagem-nos-anos-iniciais-do-ensino-fundamental-desafios-e-reflexoes>>. Acesso em 03 jan. 2024.

BARBOSA, Maria Flávia. Música na educação infantil: reflexões e proposta didática para professores não-especialistas. In: GUIMARÃES, Célia Maria (Org.). **Caderno de formação:** didática dos conteúdos: formação de professores. São Paulo: Cultura Acadêmica; UNESP; UNIVESP, 2011. v. 3. 200p. (Curso de Pedagogia, Educação Infantil: princípios e fundamentos - Educação Infantil - Diferentes formas de linguagem expressivas e comunicativas). Disponível em: https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/337954/1/caderno-formacao-pedagogia_8.pdf. Acesso em: 10 fev. 2024.

BARRETO, Sidirley de Jesus. **Psicomotricidade:** educação e reeducação. 2. Ed. Blumenau: Acadêmica, 2000.

BEYER, Esther. KEBACH, Patricia. Et-al. **Pedagogia da música:** experiências de apreciação musical. Porto Alegre: Mediação, 2009.

BRASIL, Ministério da Educação, (1997). **Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental.** Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <<https://www.cpt.com.br/pcn/pcn-parametros-curriculares-nacionais-documento-completo-atualizado-e-interativo>>. Acesso em 10 fev. 2024.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional **Lei número 9394**, 20 de dezembro de 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/LDB.htm.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília, 2018. Disponível em: < <http://download.basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/junho-2013-pdf/13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf>>. Acesso em 10 fev. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998. 3 v. Disponível em: < <https://carapicuiba.escolaeduc.com.br/pdf/rcnei3.pdf>>. Acesso em 10 fev. 2024.

BRÉSCIA, V. L. P. **Educação Musical:** bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITO, T. A.de. **Música na educação infantil: propostas para a formação integral da criança**. 1. ed. São Paulo: Petrópolis, 2003.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetizando sem o Bá-Bé-Bi-Bó-Bú: pensamento e Ação do Magistério**. 1 ed. São Paulo: Scipione, 1998.

DAL ZOTTO, Mario Gilvani. **A importância da música no processo de ensino e aprendizagem**. 2018. 39 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2018. Disponível em: <<https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/21161/1/importanciamusicaprocessoensino.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

FÉLIX, G. F. R; SANTANA, H. R. G; JÚNIOR, W.O. A música como recurso didático na construção do Conhecimento. **Cairu em Revista**, Ano 03, nº 04, Jul/Ago 2014, p. 17-28, ISSN 22377719

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1986.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 1992.

KRAMER, Sonia (org). **Alfabetização: dilemas da prática**. Rio de Janeiro, Dois Pontos Ed., 1986.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. - 5. ed. - São Paulo: Atlas 2003.

LAMBERT, R. **A história da Educação Musical brasileira**. Disponível em: <<https://blog.rosangelalambert.com.br/a-historia-da-educacao-musical-brasileira/>>. Acesso em 10 fev. 2024.

LIMA, Diandra Tábata Nunes; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadros da. **O uso da música na alfabetização: desenvolvimento integral**. Cadernos da Pedagogia, v. 13, n. 25, p. 36-48, jul./set. 2019. Disponível em: <<https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/1201/463>>. Acesso em 10 fev. 2024.

LOPES, Maria Graciete Carramate. **Discurso: formação de valores nas canções de ninar e de roda**. Curitiba-PR, 4 a 7 de setembro de 2009.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **Ensino de Música na Escola Fundamental**. Rio de Janeiro, 4Ed. página 1ª 81. Papiros Editora abr. 2003.

LOURETO, Ana Ísis Porto. **A arte no processo de ensino-aprendizagem da alfabetização e letramento**. Editora Realize. 2019. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_S A8_ID10356_08092019145947.pdf

MARZULLO, E. **Musicalização nas escolas**. Rio de Janeiro: VOZES, 2001, P. 37.

MICOTTI, Maria Cecília de Oliveira. **Piaget e o processo de alfabetização**. São Paulo: Pioneira, 1980.

OLIVEIRA, Célia Marina Fernandes Pinto. **A música na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental**: explorando as dimensões da oralidade e escrita. 2019. 60 f. Monografia (Especialização em Docência na Educação Básica: Alfabetização e Letramento) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/84ba638f-b13f-43d4-ae40-15bf94c5b93a/content>>. Acesso em: 10 fev. 2024.

ROSA, N. S. S. **Educação Musical para a Pré-Escola**. Editora Ática, 1990.

SARAIVA, J. R.; PEREIRA, V. W. **Música, linguagem, cognição e ensino**: interfaces psicolinguísticas para a alfabetização. *Letrônica*, v. 3, n. 2, p. 144-152, 2010. Disponível em: <https://goo.gl/hcV4eS>. Acesso em 10 fev. 2024

SARMENTO, D. F; RAPOPORT, A. et.al. **A criança de 6 anos no ensino fundamental**. Porto Alegre: Mediação, 2009.

SILVA, Erica Diene Souza e. **A música como recurso pedagógico no processo de alfabetização no primeiro ano do ensino fundamental**: uma análise da literatura entre os anos de 2006 a 2017. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -- Campus Universitário de Castanhal, Universidade Federal do Pará, Castanhal, 2018. Disponível em: <<http://bdm.ufpa.br/jspui/handle/prefix/714>>. Acesso em 03 jan. 2024.

SILVA, Lidianne Estrela Ribeiro da. **A música como ferramenta no processo de alfabetização e letramento de crianças no 1º ano do ensino fundamental**. Monografia (Graduação) – Curso de Pedagogia, Universidade Estadual do Maranhão, 2019. São Luís, 2019. Disponível em: <<https://repositorio.uema.br/bitstream/123456789/1223/1/LIDIANNE%20TCC%20UEMA%20%28FINAL%29%20IMPRESS%c3%83O%20FINAL.pdf>>. Acesso em 03 jan. 2024.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: um novo paradigma para a alfabetização. São Paulo: Contexto, 2017.

SOARES, M. A.; RUBIO, J. A. S. **A utilização da música no processo de alfabetização**. São Roque, 2012. Disponível em: <https://goo.gl/wupMnB>. Acesso em 16 fev. 2024.

SOARES, Maura Aparecida; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. **Relatório de Estágio: A Utilização da Música no Processo de Alfabetização**. Revista

Eletrônica Saberes da Educação – Volume 3 – nº 1 – 2012. Disponível em: <<https://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes/pdf/v3-n1-2012/Maura.pdf>.> Acesso em: 10 abr. 2025.

SNYDERS. G. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

WEIGEL, Anna Maria Gonçalves. **Brincando de música:** experiências com sons, ritmos, música e movimentos na pré escola. Porto Alegre Kuarp, 1988.

APÊNDICES

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO APLICADO

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E LETRAS

PROJETO DE PESQUISA PARA CONCLUSÃO DE CURSO

Prezado(a) professor(a), gostaríamos de contar com sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo relacionadas, com vistas a consubstanciar teoricamente nossa pesquisa. Não precisa se identificar. Nosso muito obrigado!

Qual sua formação?

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ Magistério – Ensino Profissionalizante | ☐ |
| Especialização | |
| ☒ Superior completo | ☐ Mestrado |
| ☐ Superior incompleto | ☐ Doutorado |
| ☐ Outros _____ | |

Há quanto tempo trabalha na educação? 18 anos

Quanto tempo de professor(a)? 18 anos

1. Você utiliza a música como recurso pedagógico em sala de aula?

☐ Sim ☒ Não

2. Caso utilize, com que frequência?

- a. ☐ Diariamente
b. ☐ Semanalmente
c. ☒ Ocasionalmente
d. ☐ Raramente

3. Quais tipos de atividades musicais você utiliza? (Marque todas as que se aplicam):

- a. (☒) Cantar músicas relacionadas ao conteúdo
- b. (☒) Uso de instrumentos musicais
- c. (☒) Atividades rítmicas e corporais
- d. (☐) Composição ou criação de letras
- e. (☐) Outras: _____

4. Quais habilidades você percebe que são estimuladas com a música?
(Marque todas as que se aplicam):

- a. (☒) Leitura
- b. (☐) Escrita
- c. (☒) Coordenação motora
- d. (☒) Atenção e concentração
- e. (☒) Criatividade
- f. (☒) Socialização
- g. (☐) Outra: _____

5. Você considera que a música pode ajudar no aprendizado de alunos com dificuldades de alfabetização?

- a. ☒ Sim
- b. (☐) Não

Por quê?

Auxilia na alfabetização estimulando a memória, o vocabulário, a atenção e concentração, tornando o aprendizado mais divertido.

6. Quais são os maiores desafios para implementar atividades musicais na sua prática pedagógica?

- a. (☒) Falta de formação específica
- b. (☒) Falta de recursos materiais
- c. (☒) Falta de tempo na rotina pedagógica
- d. (☐) Pouco interesse dos alunos

e. () Outro: _____

7. Quais recursos ou formações você acredita que seriam úteis para melhorar o uso da música no ensino?

materiais educativos, como instrumentos musicais
canções educativas, capacitação em consciência
fonológica, oficinas de musicalização infantil.

8. Você já participou de alguma formação ou capacitação sobre o uso da música na educação?

- a. (X) Sim
b. () Não

9. Na sua opinião, como a música pode ser melhor integrada ao processo de alfabetização?

através de atividades que envolvam
rima, ritmo, canto, usando letras
que trabalham o som, sílabas e pa-
lavras. Adaptar e utilizar conteúdos
pedagógicos.

- a. (☒) Cantar músicas relacionadas ao conteúdo
- b. (☒) Uso de instrumentos musicais
- c. (☒) Atividades rítmicas e corporais
- d. () Composição ou criação de letras
- e. () Outras: _____

4. Quais habilidades você percebe que são estimuladas com a música?
(Marque todas as que se aplicam):

- a. (☒) Leitura
- b. () Escrita
- c. (☒) Coordenação motora
- d. (☒) Atenção e concentração
- e. (☒) Criatividade
- f. (☒) Socialização
- g. () Outra: _____

5. Você considera que a música pode ajudar no aprendizado de alunos com dificuldades de alfabetização?

- a. ☒ Sim
- b. () Não

Por quê?

Auxilia na alfabetização estimulando a memória, o vocabulário, a atenção e concentração, tornando o aprendizado mais divertido.

6. Quais são os maiores desafios para implementar atividades musicais na sua prática pedagógica?

- a. (☒) Falta de formação específica
- b. (☒) Falta de recursos materiais
- c. (☒) Falta de tempo na rotina pedagógica
- d. () Pouco interesse dos alunos

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO - UEMA
CAMPUS SANTA INÊS
DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA E LETRAS

PROJETO DE PESQUISA PARA CONCLUSÃO DE CURSO

Prezado(a) professor(a), gostaríamos de contar com sua colaboração no sentido de responder as questões abaixo relacionadas, com vistas a consubstanciar teoricamente nossa pesquisa. Não precisa se identificar. Nosso muito obrigado!

Qual sua formação?

- | | |
|---|------------------------------------|
| ☐ Magistério – Ensino Profissionalizante | ☐ |
| Especialização | |
| ☒ Superior completo | ☐ Mestrado |
| ☐ Superior incompleto | ☐ Doutorado |
| ☐ Outros _____ | |

Há quanto tempo trabalha na educação? 18 anos

Quanto tempo de professor(a)? 18 anos

1. Você utiliza a música como recurso pedagógico em sala de aula?

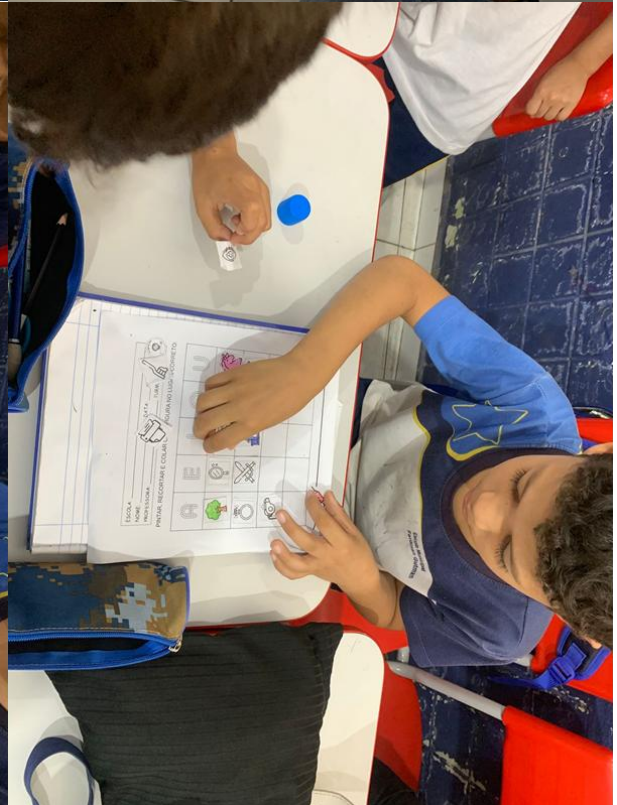
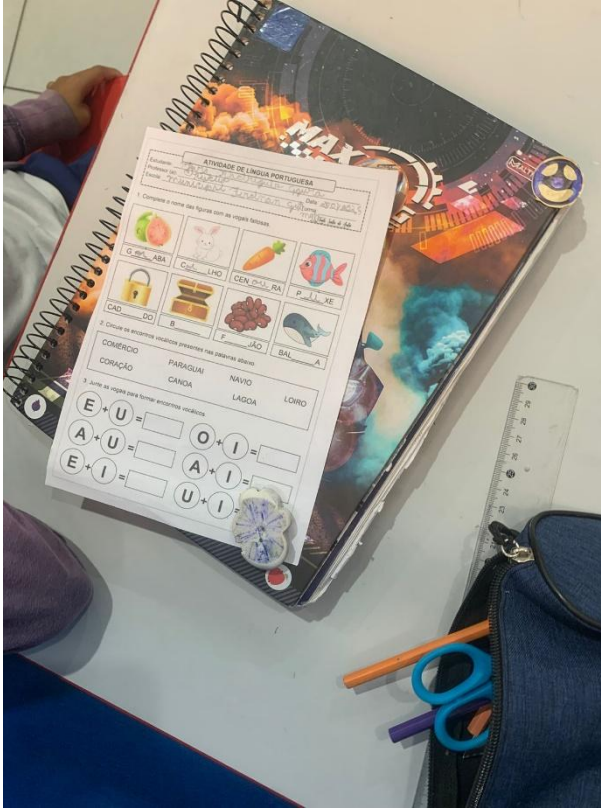
☐ Sim ☒ Não

2. Caso utilize, com que frequência?

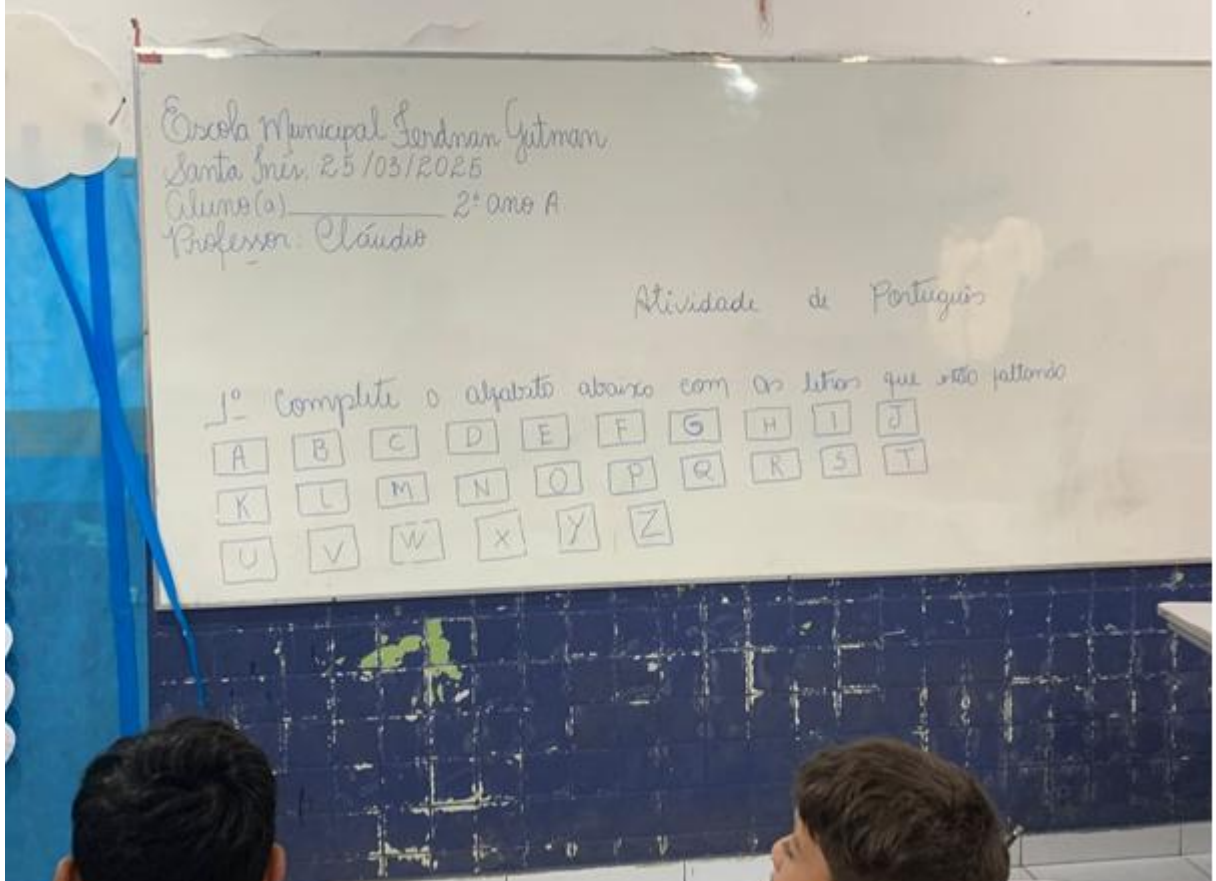
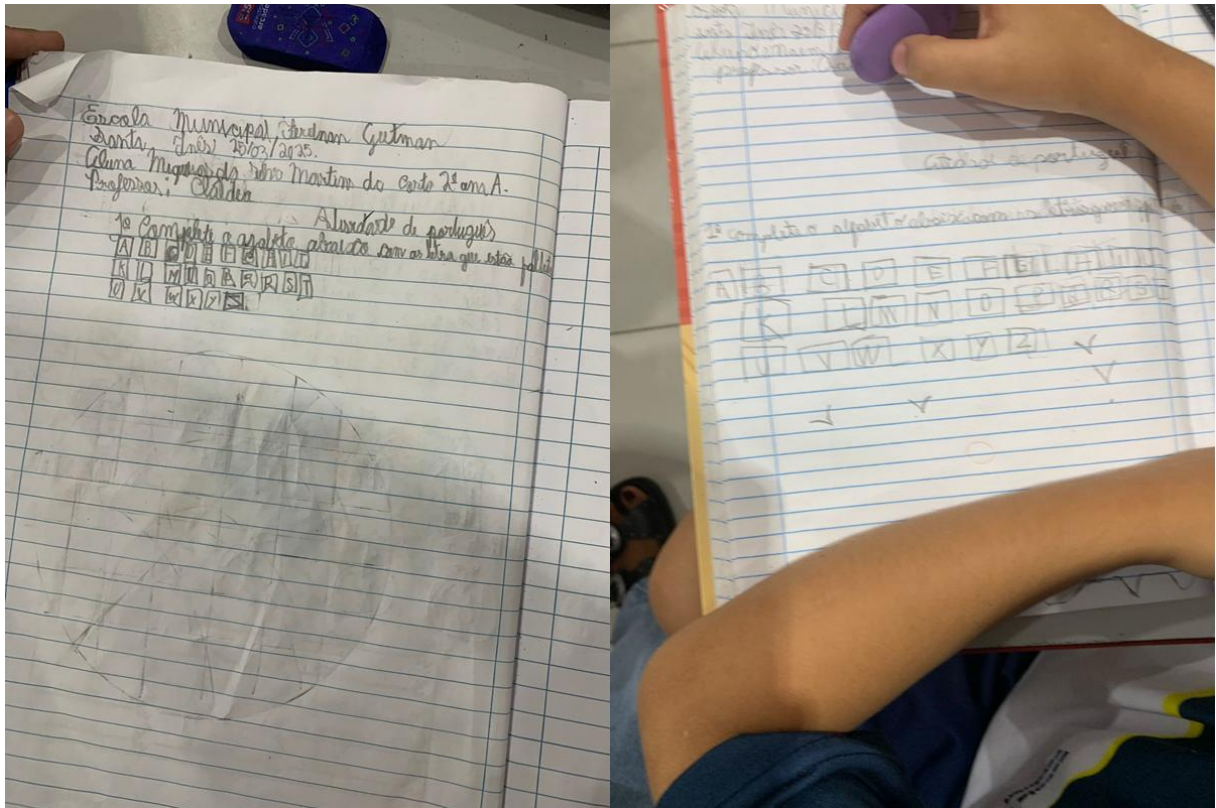
- a. ☐ Diariamente
- b. ☐ Semanalmente
- c. ☒ Ocasionalmente
- d. ☐ Raramente

3. Quais tipos de atividades musicais você utiliza? (Marque todas as que se aplicam):

APÊNDICE B – REGISTRO DE ATIVIDADES (A HISTÓRIA DAS VOGAIS)



APÊNDICE D – REGISTRO DE ATIVIDADES (CONHECENDO O ALFABETO COM MÚSICA)



ANEXOS

ANEXO A – OFÍCIO PARA PESQUISA



CAMPUS SANTA INÊS

Ofício nº 01/2025 – DIR PED/UEMA

Da Universidade Estadual do Maranhão - Campus Santa Inês

Direção do Curso de Pedagogia

À direção da Escola Municipal Ferdinand Gutman.

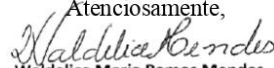
Senhor (a) Diretor (a),

Solicitamos a permissão para que os acadêmicos **Claudio Neres Torres, Matrícula: 20190102509, Jéssica Costa Matos, Matrícula: 20190111660 e Jordanya Starly da Silva Brandão, Matrícula: 20190102563** do curso de Pedagogia Licenciatura, desta Universidade, realizem, nesse estabelecimento de ensino, a pesquisa referente ao projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: **A MÚSICA COMO FERRAMENTA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: Explorando estratégias e práticas pedagógicas para o desenvolvimento da leitura e escrita no Ensino Fundamental Anos iniciais**, sob a orientação do professor Dr. Francisco Mário Lima Magalhães.

A finalidade deste trabalho é o desenvolvimento pessoal, profissional e o cumprimento da estrutura curricular do Curso de Pedagogia Licenciatura, conforme regem as Normas Gerais do Ensino de Graduação da IES.

Certos de uma resposta positiva à solicitação exposta, estendemos nossos votos de estima e consideração.

Santa Inês (MA), 10 de fevereiro de 2025.

Atenciosamente,

Waldelice Maria Ramos Mendes
Diretora do curso de Pedagogia
Portaria nº 407/2023GR/UEMA
UEMA/Campus Santa Inês
Matrícula 171202-5

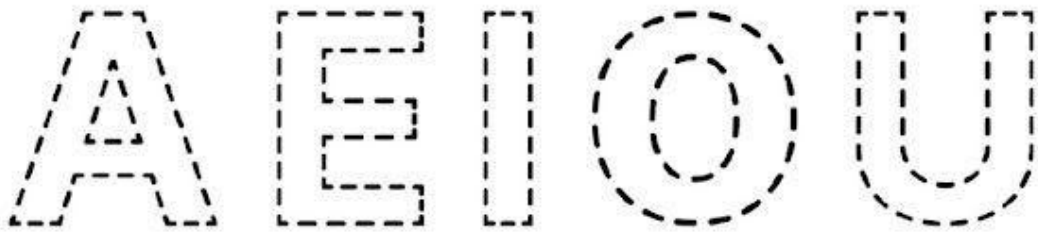
ANEXO B – PRIMEIRA ATIVIDADE DE VOGAIS

MINHA ATIVIDADE

NOME: _____
 DATA: ____/____/____

Tudo Sobre o Alfabeto

1. CUBRA AS VOGAIS.



2. COMPLETE O QUADRO COM AS VOGAIS QUE ESTÃO FALTANDO.

A	E		O	U
A		I		U
	E	I	O	
A				U

3. PINTE O QUADRO EM QUE AS VOGAIS ESTÃO NA ORDEM CORRETA.

O - E - I - A - U

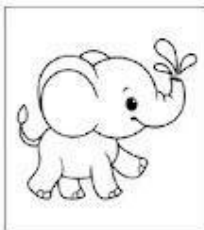
A - E - I - O - U

A - I - O - E - U

U - O - I - E - A

4. INDIQUE A LETRA INICIAL DO NOME DOS ANIMAIS ABAIXO.











ANEXO C – SEGUNDA ATIVIDADE DE VOGAIS

ESCOLA: _____

NOME: _____ DATA: ____/____/____

PROFESSORA: _____ TURMA: _____



PINTAR, RECORTAR E COLAR CADA FIGURA NO LUGAR CORRETO:

A	E	I	O	U

